

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar**  
**III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**  
**e II Feira de Empreendedorismo**  
**da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021

**O USO DE PELE DE TILÁPIA PARA PACIENTES QUEIMADOS**

Ana Marcela Teodoro Timo <sup>1</sup>

Marina Melo Cavalcante <sup>2</sup>

Thalia Araújo dos Santos <sup>3</sup>

Isabela de Oliveira Soares <sup>4</sup>

Leandro Leal Rocha de Oliveira<sup>5</sup>

O uso de pele de tilápia para queimaduras de segundo e terceiro grau vem sendo uma proposta desenvolvida para implantação no Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente o SUS realiza curativos com pomada sulfadiazina de prata, gaze e curativo com troca a cada dois ou três dias dependendo da gravidade da queimadura. Essa técnica desenvolvida promete um menor custo, menor dor e tratamento em, aproximadamente, dez dias diminuindo a perda de líquido e proteínas, contaminação com meio externo e evitando desidratação. Atualmente, o Brasil conta com três bancos de pele em todo território, sendo em: São Paulo, Rio Grande do Sul e no Paraná. De acordo com o Ministério da Saúde, é preconizado 13 bancos de pele, dessa forma, o país - onde 97% dos brasileiros que se queimam não tem plano de saúde - está 50 anos atrasados no tratamento público de queimadura sem uso de pele. O resumo irá apresentar a promessa do uso de pele de tilápia como tamponamento/plastrão em queimaduras. Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio da base de dados do Scielo e Google Acadêmico. Os trabalhos foram selecionados conforme os seguintes critérios de inclusão: estar na base de dados da consultada; nacionais e internacionais; escritos em português e inglês; estudos relacionados ao uso de pele de tilápia em queimaduras. Através dessa seleção foram lidos cerca de 15 artigos científicos. De acordo com o cirurgião plástico Edmar Maciel, mais de 350 pessoas foram beneficiadas e tiveram sucesso no tratamento de queimaduras do 2º e 3º grau. Os estudos confirmam que a histologia da pele da tilápia apresenta semelhanças à pele humana, boa quantidade de colágeno Tipo I com boa resistência à tração e umidade ideal, boa aderência ao leito da ferida e cicatrização rápida e ideal. Para essa aplicação, a pele de tilápia

<sup>1</sup> Discente-UNIFIMES (e-mail: ana\_marcela2011@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente-UNIFIMES

<sup>3</sup> Discente-UNIFIMES

<sup>4</sup> Discente-UNIFIMES

<sup>5</sup> Doutorando em toxicologia pela UFG

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar**  
**III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**  
**e II Feira de Empreendedorismo**  
**da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021

passa por etapas. Primeiro as peles são lavadas no local da retirada com água corrente, em seguida são armazenadas em caixas isotérmicas e levadas para o Banco de Pele. Seguindo, realizam esterilização e radioesterelização garantindo a eliminação de possíveis patógenos, vírus, bactéria de germes gram (+), gram (-) e fungos sem que haja alteração histológica. Conforme apresentando, fica evidente vantagens no uso da pele de tilápia em queimaduras em detrimento do tratamento atual com sulfadiazina de prata quando comparado a um mais seguro quanto a infecção com meio externo, menos doloroso e melhor cicatrização, portanto. É necessários mais estudos e pesquisas para o tema em questão, por se tratar de um método novo, feito isso, a medicina brasileira ganharia pontos e as vítimas de queimaduras de segundo e terceiro grau se beneficiariam.

**Palavras-chave:** Queimadura. Pele de tilápia. Sulfadiazina de prata.